



O papel da resiliência e espiritualidade nas práticas educativas do projeto de extensão “Clube do livro”

Ester de Azevedo Santos¹
Helena Beatriz Gonçalves Cavalcante²
Virgínia Célia Pessoa de Freitas³

RESUMO

O presente artigo relata acerca da resiliência e da espiritualidade, temáticas cada vez mais presentes na educação. O objetivo da pesquisa foi analisar o exercício e os efeitos da resiliência e espiritualidade nas atividades do projeto de extensão “Clube do Livro”, do Instituto Federal de Pernambuco – *campus* Recife. Para tanto, a partir da busca de artigos científicos e produções bibliográficas, foi desenvolvida uma análise que investiga a atuação da espiritualidade na educação do ensino técnico integrado, revelando as influências históricas e estudos recentes a respeito desta educação fornecida. Nesse sentido, e para amparar essa discussão, buscaram-se autores importantes como Chequini (2007), Walsh (2005) e Minayo (2003). O resultado revela como a criação de projetos de extensão, em especial os clubes de leitura, podem ser elementos formadores de estudantes mais críticos, além da capacidade de se tornarem agentes que proporcionam uma educação mais holística e integral.

Palavras-chave: Espiritualidade, Resiliência, Projeto de extensão, Formação humana, Institutos Federais.

INTRODUÇÃO

Segundo Draco (2017), o Ensino Médio, enquanto etapa final da educação básica, é uma fase fundamental na formação dos jovens, concluindo sua formação elementar e tornando-os aptos à participação social, política e econômica. Já a Educação Técnica Profissionalizante na modalidade integrada ao Ensino Médio tem por objetivo estimular a formação de indivíduos mais conscientes e capazes de refletir, debater e exercer sua cidadania.

A proposta ganha mais sentido e força ao visualizar a educação politécnica sob uma ótica mais humanista, sendo esta uma educação com efeito integralista, voltada para uma formação humana de caráter mais abrangente. O ensino técnico-profissionalizante integrado

¹Estudante na modalidade técnico-integrado do curso de Química Industrial no Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, eas15@discente.ifpe.edu.br ;

²Estudante na modalidade técnico-integrado do curso de Saneamento Ambiental no Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, hbgc@discente.ifpe.edu.br ;

³Professora orientadora: Especialista e Professora do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, virginiafreitas@recife.ifpe.edu.br .



ao médio vislumbra uma quebra entre os estereótipos trabalhistas que existem atualmente. A sociedade capitalista ainda se encontra majoritariamente dividida entre os trabalhos manuais e os intelectuais, e a proposta do Ensino Médio Integrado (EMI) tem a intenção de quebrar essa barreira socialmente construída, tornando o trabalho como um princípio da educação e mais um fator do processo resiliente.

A educação brasileira passou por uma longa trajetória, e muito do pensamento exclusivamente tecnicista e mecanizado já foi superado, perpassando diversas barreiras históricas. Entretanto, nota-se que existe na educação técnica uma maior valorização às matérias de cunho profissional e técnico em detrimento de outras. Nota-se ainda a supervalorização de uma construção acadêmica voltada para o exercício das funções sociais. Ainda que tal conceito apresente-se como o primeiro passo para o processo de formação humana, a valorização de um único aspecto isolado não contempla as dimensões humanas em sua integralidade.

O presente estudo ambienta-se no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) - *campus* Recife, o mais antigo do Brasil, inaugurado no ano de 1909. Ao longo do tempo, já possuiu diversos nomes, dentre eles, “Liceu Industrial”, que marca a discussão anterior, sobre ambientes de formação de trabalhadores manuais. Hoje, esse instituto se pauta em três pilares: ensino, pesquisa e extensão, sendo essa última o foco de análise deste trabalho.

Objetiva-se, então, a partir do projeto de extensão "Clube do Livro - diálogos literários *intercampi*" do IFPE - *campus* Recife, analisar a influência das atividades realizadas como um fator resiliente, construtor da formação integral e desenvolvimento humano. Pretende-se, dessa forma, verificar o impacto do clube na formação integral dos estudantes do EMI. Para tal, foi feita uma análise bibliográfica acerca das reflexões e estudos levantados por autores como WALSH(2005), CHEQUINI (2007), MINAYO (2003), dentre outros.

Com a apropriação desses conceitos, foi possível visualizar o impacto positivo que as práticas do Clube do livro podem proporcionar na formação de estudantes do ensino médio integrado ao técnico.

Ao longo do caminho, alguns conceitos serão discutidos, a fim de que exista elucidação e clareza sobre essa perspectiva educacional e suas nuances. Esse estudo pretende dar luz às questões ainda marginalizadas no cenário nacional.

METODOLOGIA



Este estudo de caráter exploratório localiza-se metodologicamente em uma abordagem qualitativa situada por uma perspectiva fenomenológica, além de adentrar em análise conceitual, documental e bibliográfica. Para tanto, teve como base as contribuições de CYRULNIK (2001); CHEQUINI (2007); WALSH (2005) e MINAYO (2003). Assim como Cavalcanti (2011, *apud* Brasil, 2019), consideramos que a educação é um processo dinâmico e que envolve várias dimensões da vida social que buscamos priorizar na pesquisa qualitativa. Isso possibilitou reflexões acerca das situações, eventos, pessoas, interações e comportamentos que são diretamente observáveis por um tratamento objetificador.

Ou seja, a grande proposta desse processo metodológico foi analisar e poder perceber de que forma as práticas do Clube do livro resultam no estímulo da resiliência e da espiritualidade.

Outrossim, concordamos com o dizer de Cunha (2017, *apud* Brasil, 2019) que elucida sobre o fato de o pesquisador integral buscar diversas formas de conhecimento e diferentes fontes de informação para assegurar a visão mais abrangente e integral do fenômeno estudado. Afinal, o ser pesquisador que escolhemos, optou por explorar diversas ferramentas. Além disso, a visão das pesquisadoras envolvidas no processo investigativo confluiu para um olhar mais integral nas investigações, valorizando nuances e detalhes que poderiam passar despercebidos em uma análise macroscópica.

Os procedimentos envolvidos no presente estudo foram:

1ª Etapa – Pesquisa bibliográfica: Realizada através de artigos, teses, e livros referentes ao tema, provenientes do *SCIELO* e *GOOGLE ACADÊMICO*. Utilizaram-se os descritores: “educação e espiritualidade”, “resiliência”, “Formação humana”, “formação nos institutos federais”. Os textos coletados foram posteriormente lidos e discutidos;

2ª Etapa –Análise dos resultados - Conceituação dos temas: Buscou-se compreender os temas referentes à formação humana, resiliência e influência da espiritualidade na educação, levando também em consideração sua relação direta com as práticas do clube;

3ª Etapa - Teorização dos assuntos: Redigir textos relacionando o embasamento teórico adquirido por meio da análise bibliográfica, com os documentos norteadores das atividades de extensão e do projeto Clube do Livro, apresentado à Divisão de Extensão do *campus*.



REFERENCIAL TEÓRICO

Para Santos (2012, p.4353) O processo educacional, desde sua origem, é permeado pela lógica social vigente. (...) Não é a escola que pauta as mudanças sociais, mas a sociedade que pauta a prática educativa. Para tal elucidação, foi necessário um estudo da história da educação e dos diferentes ideais abordados ao longo da cronologia. Os tempos mudam, e por consequência, os envolvidos na educação também estão em constante transformação.

Em uma análise proposta também por Santos (2012, p.4353) As instituições de ensino, desde cedo aprendem a “controlar nossos alunos”, produzindo uma cultura hierárquica que estabelece uma condição de silêncio aos sujeitos que integram o processo da educação. Em consonância, ocorre o processo de mecanização do sujeito, com a proposta de formar um indivíduo útil para o contexto fabril e para o sistema capitalista.

No Brasil, em especial entre as décadas de 60 e 80, por forte influência capitalista e neoliberal, a educação passa a ser vista como mercadoria, de tal forma que o Estado proporciona maior abertura às empresas privadas, utilizando o processo educacional como moeda de troca para o futuro dos discentes, privando-os de maior formação do senso crítico e os orientando para uma vida profissional e mecanizada.

Durante a década de 70, foi promulgada a lei 5692/71, que se baseou numa formação psicofísica das massas, por meio de estímulos que remetessem ao ambiente da fábrica. Dessa forma, a educação que se estabelecia naquela época valorizava a mecanização e fragmentação do conhecimento, levando a população desfavorecida a tornarem-se meros “apertadores de parafusos”, enquanto o conhecimento e pensamento crítico ainda permaneciam como exclusividade das elites. Essa divisão social instaurou-se desde os primórdios capitalistas, nos quais o trabalho encontrava-se dividido em dois segmentos: o trabalho manual, que é muitas vezes a única opção da população socialmente desfavorecida, e o trabalho intelectual, realizado em sua maioria por uma parcela da população elitizada.

Dentro desse contexto, existem alguns conceitos notáveis que auxiliam a reflexão e suscitam questionamentos a respeito da construção histórica dos Institutos Federais. Dentre eles, a formação integral. Essa diz respeito aos mais amplos aspectos que circundam a existência humana. O fornecimento de atividades e situações que promovam o desenvolvimento dos campos afetivos, emocionais, psíquicos, artísticos, motores, entre outros, gera em cada indivíduo o sentimento de autonomia e maior protagonismo. O



crescimento dessas áreas valoriza os traços e características individuais de cada pessoa, de maneira a contribuir para formação de um indivíduo

[...] que ama outras pessoas e é amado por elas; elabora projetos para o futuro e intenciona realizá-los; adquire um bom número de possibilidades que foram transmitidas à sua sociedade pelas gerações anteriores e procura criar novas possibilidades para levá-las às gerações futuras; tem iniciativas de ordens diversas e as compartilha com outras pessoas [...] (LÓPEZ QUINTÁS, 2003, p. 47)

A escola enquanto participante ativa do processo de formação humana deve proporcionar um ensino que contemple e cultive essas características. Muitos estudos e discussões têm sido levantados a respeito da educação fornecida atualmente nos institutos Federais, afinal, a lei Nº 11.892, prevê a introdução de uma educação que contemple todas as dimensões humanas ao fornecer para o educando oportunidades de exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Assim, essas contradições e expectativas construídas em torno de processos formativos podem expor os estudantes do EMI a desafios e adversidades potencialmente traumáticas.

Em paralelo a isto, existe a resiliência. Historicamente já tratada em diversas áreas do conhecimento, mais especificamente nas Ciências Exatas, só se popularizou nas Ciências Humanas por volta dos últimos 30 anos, sendo majoritariamente presente nas áreas de estudo da educação e psicologia. Walsh (2005) explica que a resiliência humana é consequência da própria adversidade, e não a despeito desta. O desenvolvimento dessa cultura resiliente estimula nos indivíduos uma capacidade e habilidade de melhor reagir aos desafios impostos no dia a dia.

Arelada ao comportamento resiliente, habita a espiritualidade: um fenômeno intrapsíquico que estimula no ser humano a capacidade de adaptar-se. Essa aptidão anteriormente citada é uma característica humana que busca atribuir sentido e significado para a existência, e é capaz de remeter a uma sensação de bem estar, de unidade com o transcendente e a natureza. A espiritualidade é apontada pela psicóloga Chequini (2007), como uma característica intrínseca do ser humano e uma pedra angular da resiliência sendo capaz de promovê-la e medi-la.

Refletir sobre a espiritualidade implica, no nosso pensar, levar em consideração a integralidade do ser humano. Se admitimos, inicialmente de forma provisória, que a espiritualidade é uma das dimensões que fazem parte do ser humano, não podemos vê-la de forma isolada, sem nexos com as dimensões “profanas”. Criar um distanciamento intransponível entre a espiritualidade e as demais dimensões, afirmamos aqui antecipadamente, gera um misticismo falso e nocivo à formação humana. (ROHR, 2011, p.54)



A espiritualidade é considerada por muitos estudiosos como uma dimensão humana, que atua juntamente com outras dimensões, sendo estas: a dimensão física, a sensorial, a emocional e a mental. Essas cinco dimensões básicas operariam em conjunto levando a completude do ser humano.

Por meio da ação, dos pensamentos, sentimentos e sensações acumulam-se experiências e percepções que proporcionam a construção do autoconhecimento. Quando o “eu” percebe sua própria existência, passa-se para o encontro com o “nós”, o encontro dessas individualidades promove o exercício da alteridade e sensação de coletivo. Neste momento que o “eu” conecta-se com o próximo, ele estabelece uma relação de unidade consigo, com o outro e com o transcendental, resultando no exercício da empatia e do altruísmo, que estimula nos indivíduos capacidades resilientes e expansão da dimensão espiritual.

Logo, da mesma forma que a construção da resiliência é importante para uma formação mais holística do indivíduo, a espiritualidade também é. A espiritualidade pode ser trabalhada em conjunto com atividades educacionais no ensino médio integrado, uma vez que se mostre como uma dimensão participante na formação do "eu" e do ser, ao exprimir as melhores qualidades humanas

O Instituto Federal de Pernambuco, enquanto uma das unidades propulsoras da formação humana, deveria participar ativamente do processo de construção da espiritualidade como um fator do processo resiliente. A educação viabilizada nesses ambientes deveria proporcionar conhecimento, como também servir de tutora das experiências de formação para além da intelectualidade, e algumas características humanas poderiam ser trabalhadas nesse ambiente. Sobre isto, Montessori (2004) afirma:

A grande tarefa social que nos espera: colocar em funcionamento o valor potencial do homem, permitir-lhe atingir o desenvolvimento máximo de seus dinamismos, prepará-lo verdadeiramente para mudar a sociedade humana, fazê-la mudar para um patamar superior. (p. 21)

A importância da formação humana na educação dá-se olhando por esse panorama. Não quer dizer que a formação com maior abertura para a inteligência emocional vá superar o ensino técnico, mas sim que pode otimizar o processo de ensino-aprendizagem. De acordo com essa situação, a partir da lógica de Saviani (2003) alega-se que é necessário conceber a educação como um processo inteiro que envolve e integra as diversas dimensões da vida humana sem hierarquizá-las.

Desse modo, fixa-se que essas duas perspectivas de educação devem ser equilibradas, e decerto devem colaborar para a formação humana integral do discente que se submete ao



ensino técnico integrado, gerando experiências positivas e que ultrapassem o pragmatismo. Esse modelo de educação integrativa gera conforto, bem-estar e acolhimento - tanto para o docente quanto para o discente, ambos sujeitos da educação - e influencia diretamente na performance dos processos educacionais de ambos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos conceitos abordados anteriormente, iremos analisar o projeto de extensão “Clube do Livro – diálogos literários *intercampi*. A principal ideia desse clube é fazer com que os participantes tenham um espaço de vez e voz. Propõe o intercâmbio de ideias, contato com opiniões diversas e convívio com várias pessoas, de acordo com o texto da proposta apresentada à Divisão de Extensão dos *campi*. Dessa forma, portanto, percebe-se a influência do Clube na construção da resiliência, já que, segundo Galende (2008, p.59), a resiliência não está nos genes, mas nas ideias e ambições humanas caracterizadas pelos laços sociais.

Esse projeto de extensão funciona com reuniões mensais, nas quais a cada mês os participantes escolhem uma ou mais obras literárias a respeito de determinado tema determinado pelos colaboradores do projeto, e a partir dessas escolhas, os membros do clube, que se sentem à vontade para tal, tecem discussões, concordando e discordando entre si.

Ilustrando o contexto, o projeto de extensão Clube do Livro: diálogos literários *intercampi*, do Instituto Federal de Pernambuco - *campi* Recife e Cabo de Santo Agostinho, pode ser caracterizado como um ambiente protetivo, visto que em um ambiente de formação técnica, diversas preocupações acadêmicas, por vezes, podem ser colocadas acima de necessidades espirituais e psicológicas dos discentes. Em contrapartida, o Clube se propõe a promover a construção dos laços positivos anteriormente mencionados.

Segundo Mellilo (2008, p. 89), “promover resiliência implica o reconhecimento do outro como ser humano tão legítimo como nós mesmos”. A partir da percepção da necessidade dos participantes serem vistos de forma legítima e integral, surge a aplicação do conceito da espiritualidade e resiliência na formação humana por meio de um clube de leitura.

A educação pode ser transformada em um processo árduo e cansativo. Buscando exatamente o oposto dessa possibilidade, o Clube do Livro visa manter as suas atividades



como uma alternativa para o alcance do bem estar. As práticas sociais desenvolvidas por esse projeto viabilizam a interação com a sociedade e com a comunidade acadêmica de outros *campi*. De tal modo, a partir desse projeto de extensão, foi possível tecer a análise e averiguar a presença da espiritualidade e resiliência integral. Assim, é possível afirmar que o caráter interacional da extensão pode favorecer a formação humana integral dos envolvidos em projetos dessa natureza.



Figura 1: Encontro do clube do livro do mês de setembro de 2019.

Fonte: Instagram do Clube do livro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível que a construção da resiliência no ambiente educacional, em especial no técnico-profissionalizante, mostra-se de grande importância para o desenvolvimento de seres humanos mais hábeis e aptos a lidar com as mais variadas frustrações e situações complexas que podem lhes acometer na vida, e que existe - e deve haver cada vez mais - valorização de fenômenos da dimensão espiritual nos processos de ensino-aprendizagem, tal qual a resiliência, que colabora para uma formação humana integral.

Portanto, o respeito ao ser humano e a busca pela formação integral e de qualidade é ponto fundamental na existência e funcionamento dos projetos de extensão do IFPE, bem como do grupo de leitura elencado neste estudo. A criação de tais projetos tem por base minorar equívocos na educação técnica fornecida e desenvolver indivíduos mais políticos e pensantes. Logo, o que se percebe é que o Clube do Livro permite a experiência de momentos



em comunidade, cooperação, fala, escuta e respeito às diversidades - que colaboram a construção da resiliência - e afirma-se como um ambiente favorecedor da espiritualidade na formação humana-educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL, T. L. **Resiliência integral: um caminho de possibilidades para formação humana de futuros docentes** / Tatiana Lima Brasil. – Recife, 2019.

BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa **Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus**, e dá outras providências. Brasília, DF: 1971. Disponível em: . Acesso em 12 outubro de 2020.

CHEQUINI, M. C. M. Psic. Rev. São Paulo, volume 16, n.1 e n.2, 93-117, 2007.

CYRULNIK, B. (2001). **Resiliência: essa inaudita capacidade de construção humana**. Lisboa: Instituto Piaget. (2007). De cuerpo y alma: neuromas y afectos – la conquista del bienestar. Barcelona: Gedisa.

DRACO, C.C. **Trabalho Necessario**. Ano 15, Nº28/2017. Amapá, 2017.

GALENDE, E. (2004). **Subjetividad y resiliencia: del azar y la complejidad**. In A. Melillo, E. N. S. Ojeda & D. Rodríguez (Orgs.), Resiliencia y subjetividad (pp.23-61). Buenos Aires: Paidós.

LÓPEZ QUINTÁS, A. **El secreto de una vida lograda: curso de pedagogia Del Amor y la Familia**. Madri: Ediciones Palabra, 2003.

MELILLO, A. (2008). “**Sobre la necesidad de especificar un Nuevo pilar de la resiliencia**”. In: MELILLO, A.; OJEDA, E. N. S.; RODRÍGUEZ, D. (orgs.). Resiliencia y Subjetividad. Buenos Aires: Paidós.

MONTESSORI, M. **A educação e a paz**. Campinas: Papirus, 2004.

ROHR, F. **Biopolítica, Educação e filosofia**, p.53-68, 2011.



SANTOS, J. **Uma breve reflexão retrospectiva da educação brasileira (1960-2000): implicações contemporâneas.** IX seminário nacional de estudos e pesquisas “história, sociedade e educação no Brasil”. p. 4352-4366, 2012.

SAVIANI, D. **O choque teórico da Politecnia.** Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 131-152, mar. 2003. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-7746200300010001&lng=pt&nrm=iso . Acesso em : jul. 2020.

WALSH, F. **Fortalecendo a Resiliência Familiar.** São Paulo: Roca, 2005.